

The profession of professional football player: a feasible reality or a distant dream for young brazilian teenagers?

A profissão de jogador de futebol profissional: uma realidade factível ou um sonho distante para os jovens adolescentes brasileiros?

La profesión de futbolista profesional: ¿realidad factible o sueño lejano para jóvenes adolescentes brasileños?

Received: 11/03/2022 | Revised: 11/13/2022 | Accepted: 12/02/2022 | Published: 12/10/2022

Hans Gert Rottmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5092-5405>

Universidade La Salle, Brasil

E-mail: gertesportes@yahoo.com.br

Cleber Gibbon Ratto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9059-728X>

Universidade La Salle, Brasil

E-mail: cleber.ratto@unilasalle.edu.br

Daniel Andrade Geraldi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6608-2705>

Universidade La Salle, Brasil

E-mail: danielgeraldi73@gmail.com

Resumo

A adolescência é uma etapa fundamental do processo de desenvolvimento humano e o futebol é um dos grandes fenômenos culturais. A partir da percepção da existência de uma significativa relação entre a adolescência e o futebol, se desenvolveu um estudo de abordagem qualitativo-descritiva, a partir de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou como material referencial a tese de doutorado de Rottmann, defendida, em 2019, no Programa de Pós Graduação em Educação da UNILASALLE. A partir dos dados extraídos desta tese, buscou-se compreender o significado do futebol no imaginário dos adolescentes e suas possíveis interferências nos seus modos de viver, além de tentar desvendar se tornar-se um jogador nesta modalidade esportiva se referiria a uma realidade possível a qualquer jovem talentoso ou se esse fenômeno se referiria a um sonho distante, disponível apenas a um pequeno número de jovens. Os dados extraídos apontaram que as razões para que no imaginário dos adolescentes estivessem presentes representações ligadas ao futebol parecessem estar vinculadas ao exuberante espaço que o futebol ocupa nas mídias na contemporaneidade, fazendo com que os jovens ignorassem os obstáculos inerentes a possibilidade de tornarem-se jogadores, como controle emocional, postura, sorte, bom nível técnico, possíveis lesões, insana concorrência, entre outros. Assim, o estudo aponta que a possibilidade de um jovem, no Brasil, vir a tornar-se um jogador estaria muito mais atrelada a um sonho distante do que a uma realidade possível de ser atingida por qualquer jovem que apresentasse talento e disposição para alcançar esse objetivo.

Palavras-chave: Futebol; Juventudes; Imaginário.

Abstract

Adolescence is a fundamental stage in the human development process and soccer is one of the great cultural phenomena. Based on the perception of the existence of a significant relationship between adolescence and soccer, a qualitative-descriptive study was developed from a bibliographic research, which used as reference material the doctoral thesis of Rottmann, defended in 2019 in the Graduate Program in Education at UNILASALLE. From the data extracted from this thesis, it sought to understand the meaning of soccer in the imaginary of adolescents and its possible interference in their ways of living, in addition to trying to unravel whether becoming a player in this sport would refer to a reality possible for any talented youngster or if this phenomenon would refer to a distant dream, available only to a small number of young people. The extracted data pointed out that the reasons for the presence of soccer-related representations in the adolescents' imagination seem to be linked to the exuberant space that soccer occupies in the contemporary media, making young people ignore the obstacles inherent to the possibility of becoming a player, such as emotional control, posture, luck, good technical level, possible injuries, insane competition, among others. Thus, the study points out that the possibility of a young person, in Brazil, becoming a player would be much more linked to a distant dream than to a reality possible to be reached by any young person who shows talent and willingness to achieve this goal.

Keywords: Soccer; Youth; Imaginary.

Resumen

La adolescencia es una etapa fundamental en el proceso de desarrollo humano y el fútbol es uno de los grandes fenómenos culturales. Partiendo de la percepción de la existencia de una relación significativa entre la adolescencia y el fútbol, se desarrolló un estudio cualitativo-descriptivo a partir de una investigación bibliográfica, que utilizó como material de referencia la tesis doctoral de Rottmann, defendida en 2019 en el Programa de Postgrado en Educación de UNILASALLE. A partir de los datos extraídos de esta tesis, se buscó comprender el significado del fútbol en el imaginario de los adolescentes y su posible injerencia en sus formas de vida, además de intentar desentrañar si convertirse en jugador de esta modalidad deportiva remitiría a una realidad posible para cualquier joven con talento o si este fenómeno remitiría a un sueño lejano, disponible sólo para un reducido número de jóvenes. Los datos extraídos señalaron que las razones para que el imaginario de los adolescentes esté presente las representaciones vinculadas al fútbol parecen estar vinculadas al espacio exuberante que el fútbol ocupa en los medios de comunicación en la contemporaneidad, haciendo que los jóvenes ignoren los obstáculos inherentes a la posibilidad de convertirse en jugador, como el control emocional, la postura, la suerte, el buen nivel técnico, las posibles lesiones, la competencia insana, entre otros. Así, el estudio señala que la posibilidad de que un joven, en Brasil, se convierta en jugador estaría mucho más ligada a un sueño lejano que a una realidad posible de ser alcanzada por cualquier joven que demuestre talento y voluntad de alcanzar esta meta.

Palabras clave: Fútbol; Juventud; Imaginario.

1. Introdução

A adolescência constitui-se como um momento determinante na vida dos seres humanos, tempo de vida em que os jovens exercitam a inserção social e descortinam suas possibilidades nas diferentes instâncias de suas vidas, seja elas da ordem afetiva, seja da ordem profissional (Dayrell, 2016). Configura-se como uma etapa fundamental do processo de desenvolvimento humano, constituindo-se como um momento de construção das identidades, estruturação das subjetividades e consolidação das características das personalidades dos jovens.

Reconhecendo que nos referimos, especificamente, neste artigo, a adolescentes brasileiros que se encontram imersos num mundo globalizado, mas que, simultaneamente, também se encontram impregnados da cultura brasileira, que apesar de apresentar significativas diferenças regionalizadas, parecem apresentar um ponto em comum: o culto ao desporto futebol.

O futebol é reconhecido como um dos maiores fenômenos mundiais, sendo este praticado em quase todos os países, sendo reconhecido como a manifestação esportiva que mais movimenta e mobiliza os brasileiros. Como Lima et. al. (2021) comentam, esta modalidade esportiva exerce forte impacto na sociedade, promovendo também a integração da vida cotidiana de milhões de indivíduos ao redor de todo mundo.

Num breve mergulho na história do futebol no Brasil nos direciona a entender que as transformações sofridas por este desporto, desde a chegada ao país do considerado *pai* do futebol no Brasil, Charles Miller, em 1894, que desembarcou no Porto de Santos, trazendo na mala, diretamente da Inglaterra, um livro de regras, duas bolas, uma bomba de ar, um par de chuteiras e duas camisas de times, até os dias de hoje, 2022, acabaram por consolidá-lo com um dos símbolos nacionais (Mills, 2005).

O futebol, dentro do nosso país, parece apresentar uma significação importantíssima para uma gama enorme do público jovem adolescente, na medida em que muitos deles, inclusive, realizam projeções de futuro a partir dele, escolhendo-o como referencial de carreira profissional e enquadrando-o como parâmetro de aspiração pessoal (Paim, 2001).

Quais poderiam vir a ser as razões que levariam esta gama enorme do público adolescente a possuir tamanha convicção de que gostariam de ser no futuro jogadores de futebol profissionais? De onde ou por onde poderiam passar tais motivações? Por qual razão ganhariam tamanha importância em suas vidas ao ponto de pensarem todos os dias nessa inclinação pessoal? Qual a razão dos jovens adolescentes terem a ilusão de que o futebol poderia lhes trazer facilmente a riqueza? Tentar compreender estas e outras questões a respeito das influências deste significativo fenômeno social, o futebol profissional, na vida e nas aspirações futuras dos jovens adolescentes brasileiros é um dos grandes intuitos deste artigo, além de tentar interpretar se a profissão de jogador de futebol configura-se como uma realidade factível (possível) ou se configura como um sonho distante para a grande maioria de jovens brasileiros.

Este artigo utiliza-se como referência, para tentar compreender melhor os aspectos relacionados a este significativo fenômeno social e suas possíveis implicações junto ao imaginário dos jovens brasileiros, dos referenciais e dos dados extraídos da tese de doutorado denominada “O imaginário do futebol no Brasil: interferências nos modos de viver, projetos de vida e futuro de jovens adolescentes vinculados a programas sociais esportivos”, tese esta desenvolvida por um dos autores deste artigo, Hans Gert Rottmann, que lhe rendeu o título de doutor em educação.

Em um estudo, realizado em 2019, Hans Gert Rottmann buscou compreender quais as possíveis interferências do imaginário acerca do futebol no país, sobre os modos de viver, projetos de vida e futuro de jovens adolescentes praticantes de futebol no contexto de três Programas/Projetos Sociais Esportivos da Grande Porto Alegre. Para isso, foram realizados grupos de discussão com jovens adolescentes e entrevistas com monitores, professores e gestores nos três programas/projetos sociais diferentes que desenvolvem estratégias e ações educativas por meio de atividades ligadas ao futebol.

O artigo tem por objetivo buscar desvelar aspectos inerentes a essa significativa relação entre o fenômeno cultural, futebol, e o imaginário dos jovens adolescentes brasileiros, procurando compreender melhor como se desenvolve essa relação e buscando alternativas para que os educadores esportivos, a partir de uma melhor compreensão deste fenômeno social, possam encontrar modos para qualificar melhor as suas ações pedagógicas em vista desta significativa relação que se desenvolve em diferentes espaços sociais no qual transitam os jovens adolescentes brasileiros.

2. Metodologia

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativo-descritiva, empregando, para tanto, a metodologia de revisão das narrativas, dos referenciais e dos dados extraídos da tese de doutorado defendida, em 2019, por Hans Gert Rottmann, tese esta apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, localizado na cidade de Canoas – RS, Brasil, como o intuito de obtenção do título de Doutor em Educação.

O levantamento bibliográfico ocorreu através de uma pesquisa ao Repositório Institucional da Universidade La Salle (<https://repositorio.unilasalle.edu.br>), objetivando identificar o trabalho científico intitulado “O imaginário do futebol no Brasil: interferências nos modos de viver, projetos de vida e futuro de jovens adolescentes vinculados a programas sociais esportivos” (<https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/hgrottmann.pdf>). O levantamento bibliográfico permitiu a seleção do texto sobre a temática, que foi lido e feito o fichamento das partes mais interessantes para fins deste estudo. O levantamento bibliográfico permitiu a seleção do texto sobre a temática, que foi lido e feito o fichamento das partes mais interessantes para fins deste estudo.

Em relação aos aspectos que abrangem uma pesquisa bibliográfica, pode-se apontar que ela se refere a uma busca por estudos já publicados, cujas contribuições científicas ajudam a compor um entendimento específico, no caso deste estudo, refere-se à temática das relações existentes entre o fenômeno cultural, futebol, e o imaginário de jovens adolescentes brasileiros.

A pesquisa bibliográfica realiza-se através de processos de pesquisa, de análises interpretativas, de descrições de um conjunto de conhecimentos, buscando, dessa forma, resposta para questões específicas, abrangendo, neste movimento, todo material relevante que se encontra publicado acerca do tema pesquisado. Diz respeito a uma articulação pertinente ao que se pesquisa e a temática escolhida pelo pesquisador. A revisão narrativa diz respeito a um método que busca analisar um conjunto de conhecimentos relativos um determinado tema, constituindo-se como uma seleção específica de estudos consultados a partir do ponto de vista teórico e o contexto do tema abordado, se estruturando a partir da análise da literatura publicada seja ela de forma material ou de forma eletrônica.

Neste estudo, optou-se pelo uso de dados qualitativos e descritivos, buscando considerar e descrever atributos específicos apresentados na tese analisada. Esse tipo de modelo de pesquisa é caracterizado por Godoy (1995) com qualitativo, caracterizando-se como um tipo de investigação científica direcionado ao trato de aspectos qualitativos de um tema. Segundo Souza (2019), a pesquisa qualitativa objetiva desenvolver informações aprofundadas e ilustrativas dentro da temática proposta.

3. Resultados e Discussões

3.1 A estruturação do imaginário dos jovens brasileiros e os seus modos de viver o futebol

Segundo os dados extraídos da tese de Rottmann (2019), o futebol encontra-se fortemente presente no imaginário instituído pelos adolescentes brasileiros, constituindo-se como um referencial para consolidar a imaginação desses jovens tanto para estruturar os seus modos de viver quanto para estruturar os seus projetos de vidas, suas fantasias e suas idealizações como indivíduos. Segundo Laplatine & Trindade (1997), a imaginação configura-se como um caminho possível que permite aos sujeitos atingirem o real como também possibilita a eles vislumbrarem as coisas que possam vir a tornar-se realidade. Entretanto, segundo Castoriadis (1987), o imaginário não pode ser entendido como um reflexo da realidade, senão como uma construção que envolve uma trama complexa de fantasias, desejos e símbolos, ou seja, tudo aquilo que constitui a vida social em sua dinâmica constante.

Segundo Pimenta (2006), o mundo do futebol é influenciado por duas dimensões bastante significativas, por um lado, a dimensão singular dos indivíduos, que se refere à confusão de ideias, valores, regras, sublimações, frustrações e memórias que vão ao encontro do que Féres-Carneiro & Magalhães (2011) chamam de aspectos narcísicos, que dizem respeito aos aspectos singulares dos indivíduos, onde se encontram os seus sonhos, seus medos, suas lembranças, seus modelos e suas expectativas e por outro lado, uma dimensão social, que diz respeito a uma combinação de jogos de relações que são travadas na sociedade, indo ao encontro dos estudos de Carneiro et al. (2017) que apontam que o imaginário dos jovens adolescentes são atravessados pelos ideais sociais, estando sujeito às transformações, características e aspectos globalizantes das diferentes culturas globais, ambos os aspectos compõem significativamente os projeto individuais e coletivos dos jovens.

A partir de observações não sistemáticas, pesquisas e levantamentos encontrados na tese de Rottmann (2019), percebe-se que o futebol está presente de modo significativo no modo de vida dos jovens adolescentes brasileiros, em seus diferentes espaços de ação e em muitos momentos do seu dia-a-dia, seja em lugares públicos destinados ao lazer (onde se encontram para bater uma bola), nas escolas (educação física e recreio) e em diferentes campos de futebol privados espalhados pelos bairros (onde os jovens dividem entre si o valor da locação desses espaços).

Além de praticarem o futebol repetidamente, durante a semana, eles também acompanham o futebol, suas equipes de preferência, seus ídolos por meio das mídias, sejam através de programas de TV que falam de futebol, seja através de notícias e informações sobre futebol que buscam na Internet. O futebol se constitui como o principal assunto de suas buscas e comentários nas mídias digitais. O futebol encontra-se presente fortemente nos cotidianos dos jovens adolescentes brasileiros, constituindo e sendo constituído por um imaginário social bastante peculiar (Seda, 2017).

O tempo de vida destinado pelos jovens adolescentes brasileiros para a prática do futebol estabelece uma relação com a importância, por exemplo, que os jovens destinam para os estudos, ficando evidenciado que há entre eles uma preocupação maior em jogar futebol e tentar viabilizar uma futura carreira no futebol do que estudar.

Os dados extraídos da pesquisa realizada por Rottmann (2019) identificaram que os jovens e adolescentes se constroem como sujeitos a partir do futebol, exercendo este um papel importantíssimo em suas vidas. O futebol alcança uma dimensão maior do que um simples esporte para os jovens adolescentes, passando a ser tratado como parte das suas próprias constituições pessoais, servindo como combustível para as suas vidas, atuando diretamente sobre as suas subjetividades. Entende-se que as subjetividades não surgem apenas dos condicionantes biológicos, mas que a dimensão social e cultural

oferece condições para o seu surgimento e seus múltiplos arranjos. Por meio do imaginário os jovens se agrupam, dando significados a suas práticas, construindo assim seus jeitos de viver e estabelecendo formas de pensar e agir, e também os transformando, quando encontram possibilidades para isso.

O futebol e o imaginário que os jovens criam em torno dele, alimentados pela exposição de jogadores consagrados, expostos diariamente na mídia, modificam os jovens, que, por sua vez, dão objetivos as suas vidas, estabelecendo vínculos e se construindo intersubjetivamente, recriando esses mesmos imaginários, inclusive (Rottmann, 2019).

No imaginário dos jovens adolescentes brasileiros observa-se a presença marcante de uma série de representações ligadas ao futebol, como também a instituição de uma variedade de significações, sejam elas ligadas ao futebol propriamente dito, seus craques tão presentes nas mídias, ou ainda combinadas com projetos de vida e futuro dos jovens.

3.2 Projetos de vida e futuro dos jovens praticantes do futebol

Segundo os dados extraídos da tese de Rottmann (2019), entre os jovens adolescentes brasileiros estrutura-se um sonho muito presente para o futuro onde o futebol ocupa um lugar central. Ignorando ou desconhecendo as dificuldades existentes em se tornar um jogador de futebol profissional bem-sucedido, os jovens enfatizam que a carreira no futebol significa mais do que uma escolha profissional, seria o principal objetivo de suas vidas, sendo essa uma meta compartilhada por milhares de jovens brasileiros espalhados por todas as regiões do Brasil.

Os jovens parecem não enxergar as dificuldades enormes e as baixíssimas chances de que isso possa vir a acontecer em suas vidas, ao contrário, eles procuram caminhos que acreditam poder facilitar ou tornar as suas chances aumentadas nessa busca. (Wisnik, 2008). A investigação sobre quais seriam as principais justificativas e motivações para que os jovens almejassem tanto uma carreira no futebol, trouxe à tona argumentos ligados ao amor, à felicidade, a satisfação e o prazer, entretanto, a ideia de receber para fazer aquilo que mais gosta parece ser comum entre os jovens adolescentes brasileiros.

Altos ganhos financeiros, fama e sucesso foram os argumentos que mais surgiram nos diálogos, dessa forma, passa pelo imaginário dos jovens que o futebol lhes pode oferecer tudo isso, que o futebol seria, muitas vezes, o único caminho para tanto. Craques do futebol e ídolos dos clubes mostraram ter tamanha importância para os jovens adolescentes brasileiros que alcançaram a alcunha de heróis. Partindo da percepção de que os jovens conhecem as histórias de vida e o passado daqueles que hoje são seus heróis no futebol, talvez o aspecto muito importante dessa relação de admiração, projeção de futuro e sonho tenha sido identificado. Sabedores que muitos desses heróis tiveram em seu passado trajetórias de vida difíceis, marcadas pela pobreza extrema e necessidade de superação diária e árdua para vencerem em suas vidas terminam reconhecendo-se nestas biografias (Rottmann, 2019).

A construção do imaginário individual, neste caso, acontece por meio da identificação de si no outro, onde ocorre o desejo de que aquilo que aconteceu com o outro possa acontecer também na própria vida. Segundo Laplatine & Trindade (2007), esse projeto de identificação com os ídolos pode constituir-se como positivo, uma vez que serve de motivação e força para a construção de projetos futuros e a busca da realização de desejos importantes, sendo por meio deles criadas expectativas de sucesso e uma carreira bem-sucedida no futebol. Porém, há um grande risco em jogo, caso os jovens passem a se identificar com estes ídolos, apenas na ordem de um imaginário social hegemonicamente constituído, encobrendo a realidade que cerca suas próprias vidas, passado e (in) possibilidades.

O fascínio enorme pode levar a sensação de perfeição, de certeza de um final feliz, quando, na verdade, se percebidas as limitações e realidade de cada um destes jovens, os caminhos que estes terão que percorrer, não lhes garante o sucesso no futebol.

3.3 Possíveis razões da idealização dos modos de viver e dos seus projetos de vida e futuro dos jovens a partir do imaginário constituído pelo futebol

Quais seriam as razões que levariam os jovens a idealizar os seus modos de viver e seus projetos de vida e futuro a partir do imaginário constituído pelo futebol?

A resposta apresentada, a partir dos dados extraídos da tese de Rottmann (2019), para esta questão possui relação com o tamanho do espaço e tempo que o futebol recebe nas mídias e também com o perfil de tais informações que parecem circular entre todos os jovens adolescentes. O futebol, enquanto maior produto de espetáculo esportivo se encontra presente diariamente nas mídias, está inserido em qualquer horário de programação, muitas vezes em programações exclusivas e ainda, não raramente, inserido em seis, sete ou até mesmo oito canais ao mesmo tempo.

Segundo Rohrer (2016), dentre os programas midiáticos da atualidade, a transmissão de um jogo de futebol tornou-se um evento dinâmico e complexo, oferecendo diversos outros eventos simultaneamente, como acompanhar outras partidas, estabelecer as estatísticas dos campeonatos, das equipes, dos jogadores, verificar como os resultados dos jogos diferem a classificação de um time em tempo real. Esses fatos tornam uma simples transmissão futebolística em um complexo evento midiático, palco para a convergência de diferentes mídias. São as mídias que parecem divulgar a ideia que todos os jogadores de futebol alcançam o sucesso e são bem-sucedidos em suas carreiras, apresentando uma coleção de exemplos, histórias e casos narrados que combinam a profissão de jogador de futebol a altos ganhos financeiros, luxo, fama e sucesso.

O principal objetivo da informação parece ser exatamente esse, mostrar como o futebol pode ser o caminho para conquistar dinheiro, status e bens de grande valor. O público consumidor de tais imagens (ávido por notícias do mundo do futebol) observa a imagem de piscinas cobertas localizadas dentro da casa dos jogadores, amplas salas de jogos (com mesas de sinuca e tênis de mesa) localizada em um dos múltiplos ambientes das residências dos seus ídolos, além de carros exuberantes e até mesmos helicópteros e jatinhos particulares a disposição dos grandes astros do futebol.

Essas reportagens, constantemente apresentadas nas mídias especializadas no futebol, como especializadas no entretenimento de massa (programas de fofocas, realities shows...), ajudam a fazer com que os jovens pensem que a vida do jogador de futebol profissional é normalmente rodeada de luxo, cujos salários elevados e a aquisição de carros, casas e outros sonhos de consumo são comuns (Rottmann, 2019).

Segundo Fisher (1997), as tecnologias de comunicação são responsáveis por produzir modos de existência, estilos que se apresentam como naturais e imediatos propondo que a familiaridade das imagens vinculadas na TV ou revistas passam a se impor como garantia de verdade e não em uma espécie de jogo de interpretação. Segundo Gastaldo (2000), na nossa realidade, esse poder de definição da realidade presente no ato de enunciação está em grande parte localizado no discurso da mídia, de um modo mais explícito no chamado discurso jornalístico de um modo mais sutil e simbólico no discurso publicitário. O discurso jornalístico tem características que fazem dele uma das maiores fontes de definição de realidade em nossa sociedade (Gastaldo, 2000).

Quando se fala em discurso, ele vai muito além da descrição ou definição sobre alguma coisa, já que os discursos se formam com legitimidade própria e podem, inclusive, estabelecer redes conceituais próprias. Os sujeitos compartilham suas ideias e também aquilo que pensam sobre as coisas por meio do discurso e a partir disso, dão significado para estas assim como os acontecimentos.

Hall (1997) enfatiza que os discursos são maneiras de se referir ou construir o conhecimento sobre alguma coisa, como a formação ou reunião de ideias, práticas ou imagens que proporcionam formas de se falar de algo, assim como formas de conhecimento, bem como condutas, que são associadas a determinado tópico particular ou atividade social. Então, conforme Hall (1997), os jovens adolescentes ao atribuírem significados aos jogadores de futebol, partilham conjuntos de conceitos, imagens e também ideias que terminam possibilitando pensarem e sentirem o mundo de modo parecido. Assim, tais discursos

relacionados ao futebol definem aos jovens o que seria ou não adequado para as suas práticas em relação a esta modalidade e suas projeções sobre ela, como: Mobilizarem-se e concentrarem todos os seus esforços, em busca de espaços que desenvolvam atividades com o futebol, para que possam estar perto de conquistar um lugar onde possam realizar seus sonhos. Muitos deles, pelo que foi visto nos dados extraídos da tese de Rottmann (2019), relacionados a ganhos financeiros, como a compra de mansões, carros de luxo e toda sorte de bens de consumo.

Para os jovens adolescentes, os conhecimentos gerados por tais discursos, como aqueles que indicam a ascensão social por meio do futebol, são possíveis de serem alcançados, são pertinentes e verdadeiros. O imaginário está presente nas fantasias, idealizações e projetos dos indivíduos. A mídia, em nossa época, parece funcionar como uma espécie de lugar de superposição de verdades, justamente por ter-se transformado em um local privilegiado de produção, veiculação e circulação de enunciados de muitas fontes, sejam elas diretamente criadas a partir de outras formações, sejam elas geradas nos próprios meios.

Entendendo que os jovens adolescentes estão inseridos em uma cultura onde os discursos que vinculam o futebol aos altos ganhos financeiros são espalhados pelas mídias, não causa estranheza esta verdadeira corrida atrás da oportunidade no futebol que são dispendidas diariamente pelos jovens pertencentes às categorias de base dos clubes de futebol, aos projetos sociais esportivos e as escolas de futebol espalhadas pelo Brasil a fora. Segundo Castoriadis (2007), os jovens não são apenas vítimas do imaginário social, são também criadores deles, sendo possíveis deslocamentos de sentidos a partir das experimentações sociais e das próprias mediações educativas.

A partir dos dados extraídos da tese de Rottmann (2019), foi possível perceber que a representação que os jovens possuem sobre os jogadores profissionais foi fortemente influenciada pelos significados discursivos que as mídias, no dia a dia, atribuem a eles. Reportagens, fotos, entrevistas e debates que acontecem na TV, rádios, jornais e sites falando dos altos salários dos jogadores, carros que compram, festas de luxo que frequentam, viagens paradisíacas realizadas constantemente por eles, influenciam os jovens, que constroem uma ideia naturalizada de que o futuro no futebol significa garantia de ascensão social e riqueza.

Segundo Laplatine & Trindade (2007), o imaginário presente nos projetos, fantasias e idealizações dos indivíduos, constituído por meio de tais histórias de ídolos do futebol, tornadas públicas pelas mídias, fazem com que os jovens vislumbrem coisas que até podem tornar-se realidade, mas certamente com possibilidades remotas.

3.4 Obstáculos no caminho de um sonho

Segundo Almeida Neto & Santos (2015), saber jogar bem futebol não se configura nem de longe como único pré-requisito para que um jovem venha se tornar um jogador de futebol profissional.

De acordo com os dados extraídos da tese de Rottmann (2019), faz-se necessário, além de apresentar um bom nível técnico e boa condição física, possuir um conjunto de características, qualidades e habilidades desejáveis, relacionadas com a história e o desenvolvimento pessoal de cada um, que dificultam de sobremaneira as possibilidades de um jovem vir a se tornar um jogador de futebol profissional. Os referenciais de Almeida Neto & Santos (2015) vão ao encontro das orientações dos pedagogos do esporte Greco & Benda (2001) que mapearam em sua obra, *Iniciação Esportiva Universal*, as capacidades necessárias para que um jovem venha a se formar dentro de uma modalidade esportiva, entre as múltiplas capacidades necessárias, estes autores elencaram: capacidades psíquicas, técnicas, socioambiental, biotipológica, tática e física. Tais capacidades terminam sendo variáveis que irão permear o desempenho esportivo de um futuro jogador de futebol, influenciando no desenvolvimento de todo um conjunto de habilidades que serão necessárias para este esporte (Gremonesi et. al., 2022).

Capacidade de trabalhar em grupo, controle emocional, autonomia, postura proativa, ter a sorte de ser encontrado e capturado por olheiros, apresentar um desempenho acima da média num jogo, num competição ou numa peneira, necessidade de agradar especificamente o olheiro de plantão numa determinada peneira, entre outras necessidades, configuram-se como fatores que nem sempre combinam com as características únicas de cada indivíduo e nem sempre estarão ao alcance do jovem que pretende vir a ser um jogador de futebol profissional. Lima et. al. (2021) inclusive destaca como tais fatores são importantes até mesmo para os treinamentos, quando o nível de concentração deve ser alto, com conhecimento de todo contexto dos exercícios e das dinâmicas propostas, visando aprimorar competências e ao mesmo tempo reduzir limitações, procurando desenvolver comportamentos rápidos e efetivos, sempre em busca da aproximação com o contexto de uma partida oficial.

Além do mais, segundo Koch (2012), geralmente não são os jovens que administram as suas próprias carreiras, entre os diferentes personagens que podem vir a ocupar essa função, encontram-se diferentes tipos dos chamados empresários do futebol, que vislumbram os jovens como uma espécie de produto (mercadoria) que para se valorizar no mercado, precisa produzir bem. Porém, quando acontecem as esperadas e constantes oscilações de rendimento esportivo dos pretendentes a jogadores de futebol profissional, estes acabam perdendo seu valor comercial e, não raramente, são abandonados a toda sorte por seus representantes, por não apresentarem o rendimento esperado, seja numa peneira, jogo ou competição.

Os familiares, normalmente, representados na figura do pai, também se configuram como personagens que normalmente ocupam a função de administradores da carreira dos filhos, podendo em muitos casos, por falta de orientação ou por falta qualificação para a função, prejudicar o desempenho do filho em razão de uma série de expectativas e práticas parentais, tais como, apresenta-se nos dois possíveis exemplos a seguir.

Em primeiro lugar, elenca-se o que Gunn (2011) chama de troféus paternos, que se referem a uma expectativa inconsciente onde os pais buscam preencher as próprias necessidades por meio dos jovens, necessidade esta que, em geral, não foram atendidas em sua infância, passando a pressionar o filho para que tenha sucesso esportivo, para que ambos possam se alimentar desse desempenho.

Em segundo lugar, os jovens compartilham com os seus familiares os desejos de se transformarem em jogadores de futebol profissional, e tal desejo vai além de um sonho individual, pois a ideia de sucesso no futebol termina estruturando projetos de famílias inteiras, onde os planos de um futuro melhor não ficam restritos apenas aos jovens, mas a todos os familiares. Por vezes, os pais dos jovens são os maiores incentivadores destes projetos, mesmo que, em épocas passadas, tenham fracassado e colecionado histórias de frustração no futebol. No entanto, nem os pais dos jovens e tampouco eles, parecem se abater com os insucessos nesta busca, pelo contrário, concentram-se na caminhada e continuam nutrindo o sonho, principalmente tendo como fonte de inspiração a energia dos seus imaginários. Em muitos destes casos, os jovens tornam-se os provedores da família, na medida em que os pais deixam de trabalhar para poderem acompanhar de perto a eventual ascensão social dos filhos.

Koch (2012) elenca outros aspectos que também podem vir a atrapalhar os sonhos dos jovens, tais como: lesões, uma temporada ruim, um técnico exigente e antipático, um clube distante da casa do jovem e a idade avançada de alguns jovens. Além de todos esses inúmeros obstáculos elencados para que um jovem possa vir a se tornar um futuro jogador de futebol profissional, Almeida Neto & Santos (2015) apontam que o futebol é a atividade produtiva em que há a maior desproporção de vagas por candidato em todo o país, existindo milhares de aspirantes a craques no Brasil.

Além dos inúmeros obstáculos e da concorrência insana, os jovens também convivem com uma dura realidade descrita na Diretoria de Registro e Transferência (DRT) da CBF, que em 2016, realizou um levantamento sobre as atividades e a realidade do futebol brasileiro. No relatório apresentado, constam informações pertinentes os salários recebidos pelos jogadores no país. Segundo este relatório, a maioria dos jogadores de futebol não recebe altos salários. 82, 4% dos jogadores

registrados na entidade recebe até no máximo R\$ 1.000,00, 13,68% recebem até no máximo entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00 e apenas 0,40% recebe entre R\$ 50.000,00 e R\$ 100.000,00. Ou seja, a maioria esmagadora dos jogadores de futebol no Brasil, além de não terem salários milionários, ganha pouco, sendo que os jogadores apresentam contratos curtos, fazendo com que muitos fiquem sem clube prematuramente e expostos a uma situação de instabilidade econômica e futuro profissional incerto.

3.5 Necessidade de um processo educativo

Segundo os dados extraídos da tese de Rottmann (2019), assim como na escola, as práticas educativas nos Projetos Sociais Esportivos podem, tanto reproduzir o imaginário hegemônico acerca do futebol, o que equivale a apenas transmitir valores instituídos, quanto criar espaços para a radicalidade da imaginação de outras formas de viver e nos relacionarmos, inclusive com o próprio futebol.

Segundo Oliveira (2014), a educação escolar tem buscado socializar os indivíduos a partir da interiorização dos valores das instituições sociais legitimadoras, entretanto, se faz possível conduzir o processo educativo de outra forma, procurando conduzir o percurso pedagógico educacional a partir da radicalidade da imaginação, dentro de um fluxo representativo-afetivo-emocional, propondo-se um espaço propício para o confronto de dois imaginários: a imaginação da psique-soma e o imaginário social como “magma de significações imaginárias”.

Nessa direção, os dados extraídos da tese de Rottmann (2019), apontam que a educação possui a opção pedagógica de movimentar os imaginários dos jovens, produzindo outros sentidos e significados. Ainda, Projetos Sociais Esportivos podem ser aliados da escola, buscando reaproximá-los desta e ainda conscientizá-los da sua importância. Para que esse projeto pedagógico e educacional se concretize, seria necessário que os Projetos Sociais Esportivos contribuíssem realizando mediações nas suas práticas educativas.

A partir das narrativas extraídas da tese de Rottmann (2019), foi possível confirmar a tese, na medida em que as narrativas dos jovens participantes do estudo de Rottmann (2019) expressaram, em grande medida, o imaginário do futebol no país, constituído hegemonicamente por discursos e representações midiáticas sobre a qual as práticas educativas desempenham um papel de mediação que pode interferir positivamente nos modos de vida, de ser e viver, nos projetos de vida dos jovens e na reconstrução de seus imaginários.

Segundo Oliveira (2014), quando se desperdiça o potencial imaginativo e a fantasia com os quais a criança e o jovem estão envolvidos, em razão da preocupação única da escola com o processo de disciplinarização do comportamento das atividades mentais e corporais, empobrece-se de sobremaneira o material que se apresenta propício para uma pedagogia da imaginação. Neste sentido que o fascínio hipnótico mobilizado pelo futebol não deve ser desperdiçado, principalmente, pela demonização crítica ou pela simples celebração ufanista. O fascínio dos jovens pode ser um indício de singularidade das suas forças vitais que estão em jogo no estar junto em torno de uma bola e de tudo que gira em torno dela.

A partir das narrativas extraídas da tese de Rottmann (2019), pode se conjunturar que o futebol apresenta-se como uma ferramenta pedagógica e educacional excepcional para o desenvolvimento de ações educativas que visam à autonomia e a cidadania dos jovens. Segundo Hall (1997), é por meio de outras práticas discursivas ou da interferência sobre aquelas que são predominantes que se pode ativar forças instituintes do imaginário, produzindo novos sentidos para além daqueles já estabelecidos hegemonicamente, sendo os discursos às maneiras de se referir ou até mesmo construir o conhecimento sobre algo, como a formação ou agrupamento de ideias, práticas ou imagens, que proporcionam formas de se falar de alguma coisa, e também formas de conhecimento e condutas que são associadas a determinado tópico particular ou atividade social.

4. Considerações Finais

Os dados extraídas da tese de Rottmann (2019) pareceram apontar para a necessidade de elencar alguns significativos apontamentos.

O futebol, reconhecido como um dos maiores fenômenos mundiais e como um símbolo nacional, encontra-se presente no imaginário dos jovens adolescentes, constituindo-se como parte da própria constituição deles, interferindo, diretamente, em suas subjetividades, tornando-se um referencial na estruturação dos seus modos de ser e nos seus projetos de vida e de futuro. Assim, o futebol parece ser um dos principais sonhos de consumo dos jovens brasileiros, constituindo, em muitos casos, como o principal objetivo de vida deles, entretanto, os jovens parecem ignorar as dificuldades e os obstáculos inerentes à possibilidade de tornarem-se futuros jogadores de futebol.

As principais razões para que no imaginário dos jovens adolescentes estejam presentes uma série de representações ligadas ao futebol e que, simultaneamente, os jovens ignorem as dificuldades e os obstáculos inerentes à possibilidade de tornarem-se jogadores de futebol, parecem estar vinculadas ao significativo espaço que o futebol ocupa nas mídias, principalmente em função dos seus discursos corriqueiros onde ocorre a associação entre a profissão de jogador de futebol e o sucesso, fama, dinheiro e a aquisição de bens de consumo.

O futebol, como o maior produto do espetáculo esportivo, parece perpetuar um perfil específico de informações (discursos) que propaga a ideia de que todos os jogadores de futebol desfrutam de uma carreira de sucesso, vivendo uma vida de luxo, repleta de bens materiais. Tal ideia não se concretiza na realidade material, na medida em que o relatório apresentado pela CBF (2016) aponta que a maioria esmagadora dos jogadores de futebol, no Brasil, além de não terem salários milionários, ganham pouco.

Os inúmeros obstáculos, entre eles, o controle emocional, a postura, a sorte, o bom nível técnico, tático e físico, as possíveis lesões, a insana concorrência, entre tantos outros aspectos, parece apontar que a possibilidade de um jovem adolescente, no Brasil, vir a tornar-se um jogador de futebol está muito mais atrelada a um sonho muito distante de ser alcançado do que a uma realidade possível a atingida por qualquer jovem que apresente talento e disposição para alcançar esse objetivo.

Por fim, a partir dos dados extraídos da tese de Rottmann (2019), foi possível conjecturar que as narrativas manifestas pelos jovens durante o estudo expressaram, em grande medida, o imaginário do futebol no país, constituído hegemonicamente por discursos e representações midiáticas sobre a qual as práticas educativas desempenham um papel de mediação que pode interferir positivamente nos modos de vida, de ser e viver, nos projetos de vida dos jovens e de reconstrução de seus imaginários. Por constituir-se no esporte de maior importância e identificação entre os jovens brasileiros, cabe aos professores se apropriarem deste forte apelo para desenvolver mais do que o ensino de técnicas esportivas, mas também atividades, planos e ações pedagógicas inteligentes que possam abrir para experimentações éticas e estéticas, outros jeitos de ser-com-os-outros. Ou seja, mediações educativas que auxiliem os jovens a não sucumbirem às identificações que existem apenas na ordem do imaginário hegemônico instituído, favorecendo, isso sim, sua imaginação criadora de outros e novos projetos de vida e futuro.

Referências

- Almeida Neto, H. A., & Santos, E. R. Futebol e Infância: Formação de crianças e adolescentes das categorias de base do Sport Club Internacional. *Revista Práxis*. Novo Hamburgo, 12, 12-29. <https://doi.org/10.25112/tp.v2i0.387>.
- Benda, R. N., & Greco, P. J. (2001). *Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Editora UFMG.
- Carneiro, T., Mello, R., Nonato, R., & Magalhães, A. (2017). Expectativas parentais na temporalidade contemporânea. *Estilos clínicos*, 22(1), 29-44. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v22i1p29-44>.
- Castoriadis, C. (1987). *As encruzilhadas do labirinto I*. Paz e Terra.

- Castoriadis, C. (2007). *Sujeito e verdade no mundo social-histórico: seminários 1986-1987: a criação humana I*. Editora Record.
- Confederação Brasileira de Futebol (2022). Raio-X do futebol: salário dos jogadores. <https://www.cbf.com.br/acbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>.
- Dayrell, J. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, 24, 40-52.
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf>.
- Féres-Carneiro, T., & Magalhães, A. (2011). A parentalidade nas múltiplas configurações familiares contemporâneas. In: Moreira, L., & Rabinovich, E. (Orgs.), *Família e parentalidade: olhares da Psicologia e da História*. Juruá.
- Fischer, R. B. (1997). O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. *Revista Educação e realidade*, 22, 59-80.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71363>.
- Gastaldo, E. L. (2000). “Os campeões do século”: Notas sobre definição da realidade no futebol espetáculo. *Revista Brasileira Cienc. Esporte*, 22, 105-124.
<https://portalrevistas.ucb.br>.
- Godoy, A.S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35, 57-63.
<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>.
- Gremonesi E. L. F., Oliveira, D. V., Xavier, C. C., Fidelix Y. L., Freire, G. L. M., Nascimento Júnior, J. R. A., Benneman R. M., & Acencio, F. R. (2022). Medidas antropométricas de jovens praticantes de futebol: um estudo prospectivo. 11, e6311729511. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29511>.
- Gunn, A. (2011). *Como criar filhos autoconfiantes: 40 maneiras de ajudar as crianças a desenvolver segurança e autonomia*. Editora Gente.
- Hall, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. *Educação e Realidade*, 22, 15-46.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>.
- Koch, R. (2012). *Marcas da futebolização na cultura e na educação brasileira*. (Doctoral dissertation, Universidade Luterana do Brasil).
- Laplantine, F., & Trindade, L. (1997). *O que é imaginário*. Editora Brasiliense.
- Lima, E. M. R. ; Oliveira, V. de .; Morão, K. G. ; Aroni, A. L.; & Machado, A. A. (2021). Analysis of the specificity principle during a football training session. *Research, Society and Development*, 15. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23117>.
- Mills, J. (2005). *Charles Miller: o pai do futebol brasileiro*. Panda Books.
- Oliveira, V. F. (2014). Imaginário, cotidiano e educação: por uma ética do instante. *Cadernos de Educação*, 14.
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/4751/3536>.
- Paim, M. C. (2001). Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. *Revista Digital*, 43, 1-2. [http://www.efdeportes.com/Revista Digital](http://www.efdeportes.com/Revista%20Digital).
- Pimenta, C. A. M. (2006). *Sociologia da Juventude. Futebol, paixão, sonho, frustração, violência*. Cabral Editora.
- Rohrer, C. V. (2016) *O futebol: Cultura e convergência das Mídias* (Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).
- Rottmann, H. G. (2019). *O imaginário do Futebol no Brasil: Interferências nos Modos de Viver, Projetos de Vida e Futuro de Jovens Adolescentes Vinculados a Programas Sociais Esportivos* (Doctoral dissertation, Universidade La Salle).
- Seda, D. M. (2017). *Sentidos e práticas do imaginário social do futebol em um projeto social: o caso da Vila Olímpica da Mangueira*. (Doctoral dissertation, Universidade do Estado do Rio de Janeiro).
- Souza, K. S. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 71, 53-54.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005.
- Wisnik, J. (2008). *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*. Companhia das Letras.